

Armazém das Docas no Rio de Janeiro serve como espaço para discutir ações de cidadania

A hora certa de começar a fazer

POR AMELIA GONZALEZ

Qual o seu, o meu, o nosso papel para efetuar uma mudança real na sociedade? A pergunta já virou clichê.

Feita em época de eleições, então, provoca nariz torcido em quem não acredita, não participa, e diz que não participa porque não acredita. Bem, mas fora deste círculo nada virtuoso há quem comece a aproveitar o momento — histórico, dizem muitos — não só para pensar, mas para agir. No galpão doado pelo governo federal à Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria — ONG criada pelo Betinho —, cerca de 50 pessoas aceitaram o convite feito pela Coordenação dos Movimentos Sociais e no sábado, dia 21 de julho, juntaram-se para traçar planos.

Sindicalistas, professores, artistas, analistas, jornalistas. E, como não podia deixar de ser, muitas opiniões divergentes, discursos ressentidos. Mas também muitas trocas de informações. O ator Marcos Winter, recém-chegado da Venezuela como observador internacional do processo de plebiscito, contou uma parte do que presenciou:

— As pessoas ficaram até 14 horas

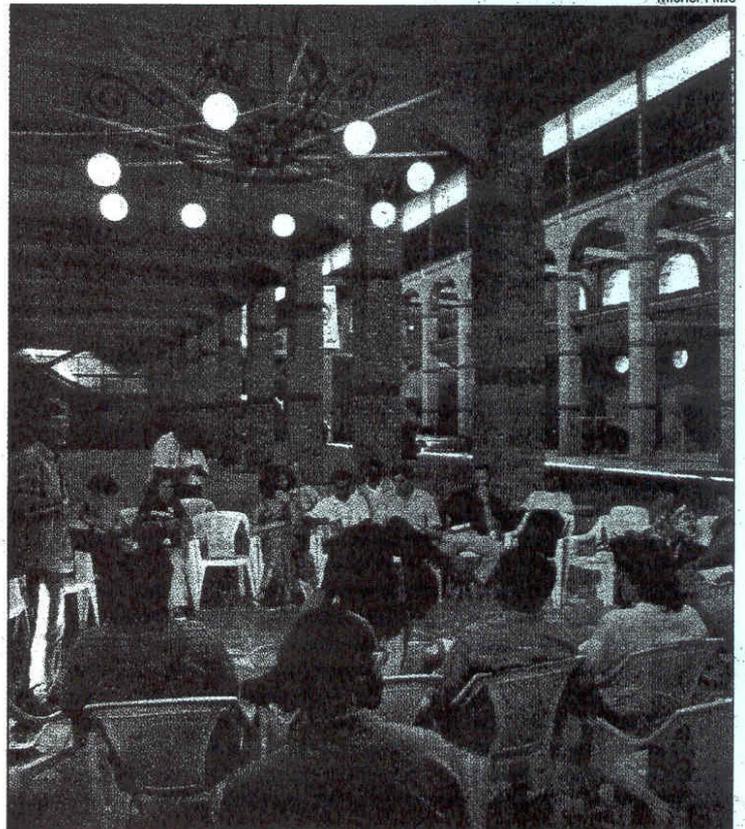
numa fila para votar e o voto nem é obrigatório.

Marcelo Murilo, da Fundação Getúlio Vargas, responsável pela pesquisa a partir da qual se faz o Mapa da Fome, disse que a maior preocupação da sociedade, hoje, é buscar a renovação:

— O município onde a pobreza mais cresceu na área metropolitana foi São Paulo. Isso quer dizer que a realidade brasileira mudou muito. E a Ação da Cidadania teve uma parte importante nessa mudança. Ela não tem um discurso que agrada a todos, mas consegue ser ouvida. Isso deve ser considerado um exemplo. E daqui para a frente, o que vai acontecer?

Maurício Andrade, coordenador da ONG, foi a pessoa responsável pelos convites. Segundo ele, desde que o sociólogo Betinho morreu, não há uma liderança social, falta uma voz que possa ser ouvida com respeito por todos os segmentos. Maurício vê a possibilidade de surgir esta voz nas reuniões. Ou, até mesmo, que não seja preciso uma única voz, mas várias vozes.

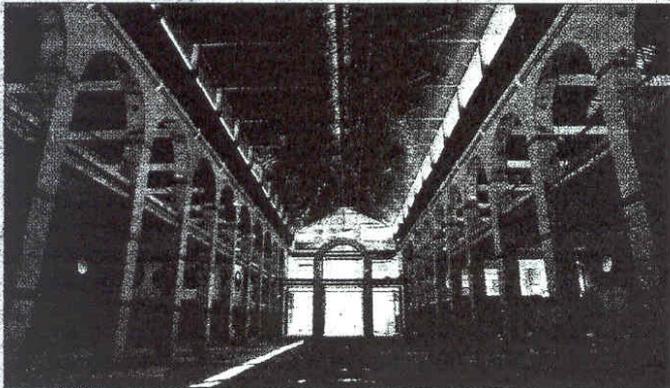
— Criamos aqui um espaço de referência política nacional. Será importante para nos reunirmos. Cada um de nós está encarregado de agregar mais 4, 5 pessoas para a próxima reunião. Será no dia 12 de novembro.



Michel Filho

GRUPO SE REÚNE para discutir ações que possam ajudar a mudar o cenário social

Michel Filho



Duas salas de cinema, um centro gastronômico, uma área de shows para três mil pessoas em pé e 1.500 sentadas a ser inaugurada em dezembro. Na mesma área pode acontecer também uma feira de livro. Mas é só em março que o espaço todo estará aberto a eventos, feiras, exposições e oficinas de arte para toda a comunidade. Maurício Andrade pensa em transformar o pátio do antigo Armazém Docas Dom Pedro II no Armazém da Cultura e Cidadania, na Zona Portuária, num local próprio para trabalhar a cultura como inclusão social.

Para isso, ele quer também organizar ali uma biblioteca popular:

— Com livros doados, talvez, mas que seja alguma coisa aberta a toda a comunidade. As pessoas poderiam chegar aqui, sentar e ler. Ter acesso às letras — disse Maurício.

O projeto arquitetônico da obra, ainda em execução, é do arquiteto Helio Pellegrino. Segundo Maurício Andrade, a Ação da Cidadania, que ganhou o galpão do governo federal, a obra está sendo feita com lucro.

— Estamos gastando 45% do que o mercado gastaria normalmente.